

24h*

'CASA DOS AZULEJOS AZUIS', NO COMÉRCIO, COMEÇA A SER RESTAURADA PARA ABRIGAR NOVO MUSEU

Casarão novo para a cultura

As referências artístico-musicais de Salvador têm forma. Mas, para além de cantores e compositores, ritmos e instrumentos que, juntos, dão a dimensão cultural da capital baiana, a ideia é que toda representação de arte seja conhecida e reverenciada pelos turistas e baianos que visitarem o Museu da Música Brasileira.

Escolhido para abrigar essa infinidade de memórias, o Casarão dos Azulejos Azuis, localizado na Praça Cayru, no Comércio, começou a ser reformado, ontem, após assinatura de ordem de serviço pelo prefeito ACM Neto. O gestor não pôde estabelecer uma data para início das atividades do museu, mas garante: a partir da valorização do passado, a intenção é de que funcione, ali, "mais um importante espaço de cultura para nossa cidade".

Um dos imóveis mais tradicionais de Salvador, comenta Neto, o casarão do sé-

culo XIX pertenceu ao comandante Antônio dos Santos Coelho e serviu como repartição pública, escola, e até como sede da extinta rede de supermercados Paes Mendonça. Conhecido pela exuberância de seus azulejos portugueses azuis, o monumento terá a fachada revitalizada em um ano, acrescenta o prefeito.

Ao informar o investimento de R\$ 7,8 milhões por meio do Programa de Requalificação, da Corporação Andina de Fomento (CAF), da Urbana de Salvador (Proquali), Neto explica, contudo, que ainda não é possível dar detalhes de qual e como estará disposto o conteúdo cultural previsto para o casarão. O gestor esclarece que é necessário aguardar o resultado de estudos feitos por especialistas da CAF, para posterior licitação do projeto museológico.

"Os estudos estão avançados para, finalmente, defini-

mos a destinação desse equipamento, originalmente pensado para ser o Museu da Música Brasileira". A decisão por antecipar a restauração, complementa Neto, foi pensada para "não atrasar as obras", logo que for conhecido o projeto possível de ser executado no imóvel, que, junto com outros seis, foi objeto de desapropriação judicial por parte da prefeitura.

O casarão tem cerca de 1.914,76 m² de área construída, distribuída em quatro pavimentos, sendo um piso térreo e mais três. Por ora, as obras envolvem o restauro de toda a fachada do edifício, além da recuperação dos detalhes em massa e implantação de elevador e de sistema de ar condicionado.

O padrão original com a telha colonial será preservado, assim como a escada revestida em piso de madeira. O equipamento é tombado há 50 anos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Há dois anos, o Casarão dos Azulejos Azuis sofreu as primeiras intervenções para estabilização do imóvel, com a retirada dos escombros oriundos do desabamento de parte da cobertura. De modo provisório, foi feita a recuperação estrutural de elementos em concreto, remoção das esquadrias e vedação dos vãos, estabilização das fachadas, além de colocação de cobertura metálica, de acordo com o prefeito, já em cumprimento a uma



●● Aqui vai funcionar mais um importante espaço, dentro dessa estratégia de oferecer produtos para a cultura de Salvador
ACM Neto

Prefeito de Salvador



●● Na parte alta, já foram entregues o Terreiro de Jesus e o Quarteirão das Artes, que abriga espaços culturais na Ladeira da Barroquinha
Bruno Reis

Vice-prefeito

parte do plano do museu.

"Um imóvel que há muitos anos estava em ruínas. Aqui vai funcionar mais um importante espaço, dentro dessa estratégia de oferecer produtos para a cultura de Salvador, especialmente no Centro Histórico. A partir da valorização do nosso passado, projetar um futuro de mais crescimento econômico a partir do investimento pesado em turismo", afirmou o prefeito.

As intervenções foram pensadas exatamente para o que torce Márcia. O movimento do Centro Histórico, comenta o secretário de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra) e vice-prefeito Bruno Reis, é realizado em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura (Secult) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como parte do programa Salvador 360, no eixo Centro Histórico.

"É uma verdadeira transformação. Na parte alta, já foram entregues requalificados o Terreiro de Jesus e o Quarteirão das Artes, na Ladeira da Barroquinha. Seguem em andamento as obras de revitalização da Av. Sete e da Praça Castro Alves, dos Arcos da Montanha, Murais do Frontispício e Elevador do Taboão".

TAILANE MUNIZ



Revitalização da fachada vai custar R\$ 7,8 milhões

ARISSON MARINHO